

As dívidas que os governos nunca pagaram

6 páginas

22 ABR 1988

por Stephen Fidler
do Financial Times

Depois de 120 anos de luta em favor dos investidores britânicos possuidores de bônus governamentais estrangeiros cujos termos de pagamento não foram cumpridos, o Council for Foreign Bondholders decidiu encerrar suas atividades, declarando que sua luta está quase no fim.

O conselho participou durante todos esses anos de negociações que resultaram na liquidação dos bônus de governos, estados e municipalidades estrangeiros, num total de mais de 1 bilhão de libras (US\$ 1,9 bilhão). A decisão de encerrar suas atividades foi acelerada pelos acordos concluídos nos dois últimos anos para solucionar as controvertidas reclamações britânicas contra a União Soviética, a China e a Bulgária.

"As inadimplências restantes não são suficientemente grandes para justificar a permanência da organização", disse Eric French, administrador do conselho.

A notícia do encerramento das atividades do conselho sem dúvida será um imenso alívio para o Tesouro e para o governador do estado norte-americano

de Mississippi, com o qual o conselho vinha mantendo um contato regular quase desde que começou a existir em 1868 para tratar de bônus que deixaram de pagar juros aos seus portadores.

Os bônus em questão — emitidos na década de 1830, com uma garantia do Estado de Mississippi, objetivando arrecadar US\$ 7 milhões para financiar o estabelecimento de dois novos bancos que faliram posteriormente — não são pagos desde 1841.

Mas a passagem de 150 anos não demoveu o conselho de manifestar seu desagrado ao governador do estado em 1986, depois que este teve a imprudência de anunciar uma curta visita a Londres.

Em seu relatório de 1987, publicado ontem, o conselho afirma: "O conselho não pode concordar com uma inadimplência injustificável, simplesmente porque foi mantida durante muitos anos".

Declarações públicas feitas pelo governador depois da reunião de 1986 "não foram encorajadoras", observa o relatório. Sua aparente intransigência — que significa na prática que o Estado de Mississippi está

(Continua na página 45)

Sexta-feira, 22 de abril de 1988 — GAZETA MÉR

• Investimentos

INGLATERRA

As dívidas que os governos nunca...

por Stephen Fidler
do Financial Times
(Continuação da 1ª página)

impedido de captar dinheiro nos mercados de capital de Londres — talvez não deva causar surpresa: os juros atrasados sobre esses bônus tinham sido calculados em US\$ 32 milhões já em 1929.

Outro espinho para o conselho foi a Alemanha Oriental, que se recusou a aceitar sua responsabilidade em relação a títulos da dívida pública, emitidos em 1927 pela cidade de Dresden e pelo Estado Livre da Saxônia, num total de aproximadamente 800 mil libras.

Depois dos acordos com a União Soviética, a China e a Bulgária, a Alemanha Oriental é o único Estado soberano sobre o qual recai uma proibição de emitir ações e títulos no mercado de capital de Londres.

O conselho, que lançou protestos por causa dos três acordos citados, em parte porque eles não continham nenhuma cláusula relativa ao pagamento dos juros atrasados, vinha funcionando desde 1982 em escritórios situados em Bromley, Kent, para onde se mudou, saindo da City, para economizar dinheiro.

Seu diretor durante quase dez anos, Michael Gough, aposentou-se no fim do ano passado, e French, trabalhando três dias por semana, juntamente com uma secretaria, que trabalha dois dias por semana, forma agora toda a sua equipe de trabalho.

Foi feito um pedido ao Departamento de Comércio para que os bens do conselho, estimados em cerca de 700 mil libras, sejam transferidos, de acordo com seus estatutos, a "uma organização similar", depois da liquidação, embora não haja nenhum candidato evidente. O pedido não foi formalmente aprovado.

Seus registros terminaram na Biblioteca Guildhall, na City, e é provável que o Ministério das Relações Exteriores e o Banco da Inglaterra assumam suas responsabilidades restantes em relação aos portadores de bônus estrangeiros.

French se apressou em descartar qualquer sugestão de que o conselho está rejeitando sua responsabilidade em relação aos que enfrentarem a inadimplência de títulos no futuro. "A maneira como os governos arrecadam dinheiro nestes dias mudou drasticamente e as faltas de pagamento são tratadas de maneira diferente", disse ele.

OPÇÕES DE INVESTIMENTO

— A Associação de Mulheres de Negócio e Profissionais de São Paulo promove segunda-feira, no Hotel Maksoud, seminário sobre opções de investimentos. Serão abordados os temas investimento financeiro (Sérgio de Freitas), na empresa (Eugenio Staub), em arte (Luisa Strina), imóveis (Luís Antonio Azevedo), e ações (Eduardo da Rocha Azevedo). O seminário vai das 13h30 às 18 horas.